**CRIPTOANÁLISE E SEUS TIPOS DE ATAQUE  
  
Seção 1.4 – Segurança de Dados, criptografia em rede de computadores,   
 Prof. Routo Terada, Professor da USP.**

Quando se analisa a segurança de um algoritmo criptográfico, deve-se especificar que tipo de ataque está sendo considerado. Os objetivos do criptoanalista Carlos são:

1. **quebrar um texto ilegível y interceptado**, ou seja, dado y texto ilegível y conhecer o correspondente texto legível x;
2. **quebrar a chave K**.

Os tipos de ataques para conseguir (a), em ordem decrescente de insegurança são:

1. ***Ataque por só-texto-ilegível*:**  o criptoanalista Carlos tenta adquirir conhecimento útil à quebra, **analisando apenas** **um ou mais textos ilegíveis y**. Ele faz a análise, baseado na freqüência de letras no idioma usado. Esta análise é conhecida como ataque estatístico. Contando-se todas as ocorrências de cada letra em livros em português, armazenados em computador, conclui-se que cada letra aparece nesses livros com uma freqüência mais ou menos fixa. As vogais aparecem com mais freqüência. A vogal **a** é mais freqüente é aparece 13,5%, seguida de **e** com 12,5%, **i** com 6,0%, a letra **o** com 5,5% e **u** com 4,5%.  
   A ocorrência usual das consoantes também é fixa. Entre as consoantes, a campeã é **p** com 11,5%, seguida por **t** com 9,0%, **s** com 8,0%, **d** com 5,5%, **n** com 4,5%, **c** com 4,1%, **v** com 4,0%, **q** com 3,0%, etc. Na língua inglesa a frequência é outra – a vogal mais freqüente é **e**, seguida por **a**, **o**, **i** e **u**. Se este tipo de ataque for computacionalmente viável, **o algoritmo em questão, conhecido pelo criptoanalista**, é considerado totalmente inseguro e inútil.
2. ***Ataque por texto legível conhecido*:** o criptoanalista Carlos possui e **analisa pares (x,y) de legível e ilegível correspondentes**, formados com a chave secreta K, desconhecida pelo criptoanalista. Neste e nos tipos de ataques a seguir, o criptoanalista conhece o algoritmo (sem conhecer a chave K) e não é necessariamente um mal-intencionado ou intruso: pode ser um especialista que objetiva descobrir se o algoritmo é vulnerável a este tipo de ataque, sendo que o algoritmo fora projetado por outra pessoa, eventualmente.
3. ***Ataque por texto legível escolhido*:** além do suposto no tipo anterior, o criptoanalista Carlos pode **escolher os textos legíveis x e obter os y correspondentes**. Ele escolhe x que apresente alguma característica estrutural que aumente o seu conhecimento do algoritmo e da chave em uso. Com o conhecimento adquirido, ele pode deduzir o legível x correspondente a um ilegível y novo.
4. ***Ataque adaptativo por texto legível escolhido*:**  além do suposto anterior, a escolha de um novo x pelo criptoanalista Carlos, pode depender dos ilegíveis y analisados anteriormente. Desta forma a escolha de um novo x legível é condicionada ao conhecimento já adquirido pela análise dos y já analisados.
5. ***Ataque por texto ilegível escolhido:*** o criptoanalista Carlos escolhe inicialmente o ilegível y e então obtém o legível x correspondente. Supõe-se que o criptoanalista Carlos tenha acesso apenas ao algoritmo de decriptografia (sem ter acesso à chave), e o seu objetivo é, mais tarde, sem ter mais acesso à decriptografia, ser capaz de deduzir um texto legível x correspondente a um ilegível y novo.
6. ***Ataque adaptativo por texto ilegível escolhido:*** além do suposto no tipo de ataque anterior, a escolha de um novo y pelo criptoanalista Carlos pode depender dos ilegíveis y analisados anteriormente. Desta forma, a escolha de um novo texto ilegível y é condicionada ao conhecimento já adquirido pela análise dos ilegíveis y anteriores.

Para obter (b) e quebrar a chave K:

1. ***Ataque por força bruta:*** o criptoanalista Carlos conhece o algoritmo criptográfico e usa a decriptografia. Ele envolve **a tentativa de cada chave K possível**, dentro do espaço de chaves possíveis, até que seja obtida a decriptografia de um texto ilegível y para um texto legível x. Na média, metade de todas as chaves possíveis precisa ser experimentada para se conseguir sucesso.

OUTROS TIPOS DE ATAQUES

Esses pode ser compostos com os ataques descritos acima ou entre si:

1. ***Ataque por chaves conhecidas:*** o criptoanalista Carlos conhece algumas chaves já usadas em sessões de criptografia sobre algum algoritmo e utiliza o conhecimento dessas chaves para deduzir outras chaves novas de sessão.
2. ***Ataque por repetição:*** o criptoanalista Carlos captura mensagens, gravando as comunicações legítimas entre Alice e Beto, e depois usa parte da gravação para o seu proveito. Se a parte da gravação não é alterada, o ataque é chamado *passivo*. Caso contrário, é chamado *ativo*.
3. ***Personificação:*** o criptoanalista Carlos simula um outro usuário legítimo. Por exemplo, toma o lugar de Alice sem o Beto notar qualquer diferença.
4. ***Ataque por dicionário:*** muito usado para deduzir senhas quando o criptoanalista Carlos tem acesso ao arquivo de senhas legítimas criptografadas; Carlos calcula antecipadamente as senhas criptografadas y correspondentes às senhas x mais comuns (senhas muito fracas relativas a dados de pessoas) e compara com os y calculados e armazenados no arquivo de senhas legítimas; se encontrar um y igual no arquivo, ele possuirá a senha x válida correspondente.

ALGORITMOS DE CRIPTOGRAFIA:

**Incondicionalmente seguro:** se o texto cifrado gerado pelo algoritmo não tiver informações suficientes para determinar exclusivamente o texto legível correspondente, não importando quanto texto cifrado esteja à disposição. Não importa quanto tempo o oponente tenha, ou seja, é impossível que ele decriptografe o texto cifrado, simplesmente porque não contém informações suficientes para tal.

**Computacionalmente seguro:** se o algoritmo de crptografia atende a um dos critérios seguintes: (a) Custo para quebrar a cifra é superior ao valor da informação codificada. (b) O tempo para quebrar a cifra é superior ao tempo de vida útil da informação.